

IMPACTOS DA INTERPRETAÇÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE E INFORMAÇÕES AMBIENTAIS NO RIO GRANDE DO SUL: DADOS RESULTANTES DA APLICAÇÃO DE FORMULÁRIO DO PROJETO ATIA

RECEBIDO EM:	25.7.2024
APROVADO EM:	15.8.2024

Talissa Truccolo Reato

 <https://orcid.org/0000-0003-4376-1208>

Universidade de Caxias do Sul

Caxias do Sul, RS, Brasil

E-mail: talissareato@gmail.com

Para citar este artigo: REATO, T. T. Impactos da interpretação sobre sustentabilidade e informações ambientais no Rio Grande do Sul: dados resultantes da aplicação de formulário do Projeto ATIA. *Revista Direito Mackenzie*, São Paulo, SP, v. 18, n. 3, e17289, 2024. <http://dx.doi.org/10.5935/2317-2622/direitomackenzie.v18n317289>



· TALISSA TRUCCOLO REATO

- **RESUMO:** Com auxílio da Fapergs, Edital 14/2022 ARD/ARC, no âmbito da Universidade de Caxias do Sul, a pesquisa resulta do Projeto intitulado “Acesso às tecnologias e informações ambientais: como a interpretação impacta na aplicação de políticas públicas sobre sustentabilidade no Rio Grande do Sul”. Neste artigo científico, são publicados os resultados da aplicação de um formulário que visa a compreender as limitações e possibilidade para aprimorar a interpretação das informações ambientais, sobretudo para fins de que as mensagens não sejam distorcidas ou ignoradas, em virtude de episódios de descontextualização, polarização, notícias falsas e complexidade dos dados. Os resultados apontam a necessidade de estimular o senso crítico a partir da apresentação das informações ambientais de forma acessível, com a ajuda de gráficos e mapas interativos; promover o engajamento social; aproveitar melhor as plataformas digitais; entre outras ações capazes de fazer com que haja um verdadeiro comprometimento social e governamental com a sustentabilidade.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Informação; meio ambiente; sustentabilidade.

IMPACTS OF INTERPRETATION ON SUSTAINABILITY AND ENVIRONMENTAL INFORMATION IN RIO GRANDE DO SUL: DATA RESULTING FROM THE APPLICATION OF THE ATIA PROJECT FORM

- **ABSTRACT:** With the help of Fapergs, Public Notice 14/2022 ARD/ARC, within the scope of the University of Caxias do Sul, the research results from the Project entitled “Access to environmental technologies and information: how interpretation impacts the application of public policies on sustainability in the Rio Grande do Sul”. This scientific article publishes the results of applying a form that aims to understand the limitations and possibilities for improving the interpretation of environmental information, especially so that messages are not distorted or ignored, due to episodes of decontextualization, polarization, fake news and data complexity. The results point to the need to stimulate critical thinking by presenting environmental information in an accessible way, with the help of interactive graphics and maps; promote social engagement; make better use of digital



platforms; among other actions capable of ensuring a true social and governmental commitment to sustainability.

■ **KEYWORDS:** Information; environment; sustainability.

1. Introdução

Apesar das dimensões social, econômica e ambiental da sustentabilidade serem as mais conhecidas, inclusive no senso comum, os ideais de sustentabilidade, sobretudo em função da complexidade do raciocínio para definir o termo, precisam ser integralmente difundidos para combater a crise civilizatória que assola a Terra, a qual está sendo experienciada e percebida nas diversas catástrofes climáticas recorrentes.

As práticas e os comportamentos sustentáveis exigem que a interpretação, a qual ocorre pela via do círculo hermenêutico, forme um senso crítico. Ocorre que dar sentido para uma informação ambiental, especialmente as que se relacionam com a sustentabilidade, nem sempre é fácil por diversos fatores, como a descontextualização, distorção, polarização, notícias falsas e complexidade dos dados.

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Projeto intitulado “Acesso às tecnologias e informações ambientais: como a interpretação impacta na aplicação de políticas públicas sobre sustentabilidade no Rio Grande do Sul”, abreviado pela sigla Atia, a partir do auxílio auferido pelo Edital Fapergs 14/2022 ARD/ARC, isto é, Auxílio Recém-Doutor ou Recém-Contratado, no âmbito da Universidade de Caxias do Sul, mais precisamente no Programa de Pós-Graduação em Direito.

A expectativa de fomentar o conhecimento sobre sustentabilidade e meio ambiente nas relações cotidianas das pessoas é a base que justifica a escolha do tema delimitado e a caracterização do problema de pesquisa.

Sendo assim, a pergunta de pesquisa questiona em que medida é possível aprimorar a interpretação de informações relacionadas ao meio ambiente para melhorar a aplicação de políticas públicas que dizem respeito à sustentabilidade no Rio Grande do Sul.

Assim, neste artigo científico, são publicados os resultados da aplicação de um formulário que visa a compreender as limitações e possibilidade para aprimorar a interpretação das informações ambientais, especialmente para fins de que a mensagem não seja distorcida ou ignorada.



Em termos de metodologia, para obter resultados consentâneos para este artigo, foram eleitos canais de comunicação (redes sociais e telejornais) para desenvolver uma aferição sobre como as informações ambientais estão sendo veiculadas nos dias de hoje, na imprensa e na mídia.

Após, selecionaram-se diversas informações ambientais como amostra para elaborar um formulário digital, composto por proposições objetivas, todas de resposta concisa, para aplicação principalmente em residentes no Rio Grande do Sul (mas não necessariamente limitando os respondentes), visando a verificar a percepção, a compreensão e a interpretação das informações ambientais relacionadas com a sustentabilidade no chamado mundo da vida, o qual será explicado no decorrer na pesquisa.

O formulário em tela foi respondido por 82 pessoas anonimamente, o que permite uma amostragem considerada satisfatória. Outrossim, as perguntas foram no sentido de saber a escolaridade e o estado de residência dos respondentes, a melhor plataforma para combater a desinformação, o papel dos jornalistas na apuração da veracidade, as palavras que mais se aproximam com a sustentabilidade e, por fim, como proporcionar melhorias de interpretação de informações ambientais relacionadas com a sustentabilidade (que é o centro de gravidade da pesquisa).

Este artigo é fracionado em três partes:

- I) a primeira delas é uma revisão bibliográfica sobre a relevância de uma interpretação consentânea sobre as práticas de sustentabilidade e a distorção das informações ambientais, considerando, por exemplo, as notícias falsas disseminadas no maior desastre climático vivido pelo estado-membro do Rio Grande do Sul;
- II) o momento seguinte apresenta a metodologia de Pesquisa do Projeto Atia empregada para os resultados deste artigo;
- III) por fim, analisam-se os resultados da aplicação de formulário, os quais são comentados em pormenores na conclusão/resultado da pesquisa, já com sugestões de melhorias da situação corrente.

Contextualiza-se esta pesquisa com a linha *Cidadania Modelando o Estado* da Revista *Direito Mackenzie* porque, quando os cidadãos percebem as informações ambientais



com maior nitidez e inteligência, ampliam-se pressões para a formulação de políticas públicas adequadas, além de promover uma cidadania mais ativa e engajada. Esse cenário auxilia a criar uma sociedade mais resiliente, equilibrada e sustentável. Ademais, informações devidamente disseminadas implicam um Estado muito mais responsivo e responsável e uma sociedade mais participativa.

2. A importância de uma interpretação congruente sobre as práticas de sustentabilidade e a distorção das informações ambientais

A expressão sustentabilidade comporta múltiplas dimensões e, apesar dessa amplitude de préstimos, é inegável que três são preponderantes, o difundido tripé da sustentabilidade: ambiental, social e econômica. José Eli da Veiga (2010) assevera que o termo está presente em muitas áreas do conhecimento, mas as raízes pertencem à ecologia e à economia.

Juarez Freitas (2016, p. 31) é bastante enfático ao asseverar que a sustentabilidade “[...] não pode ser considerada tema efêmero ou de ocasião, mas prova viva da emergência de racionalidade dialógica, interdisciplinar, criativa, antecipatória, medidora de consequências (diretas e indiretas) e aberta”.

A sustentabilidade pertence ao cotidiano gregário, ainda que não de forma tão lúcida como seria o desejado. O significado da sustentabilidade nem sempre é cristalino e, em geral, exige reflexões. Ao se questionar uma definição do termo em comento, nem sempre há uma resposta rápida, clara e objetiva, justamente pela palavra ensejar uma análise ou, melhor ainda, um raciocínio robusto e profundo.

Embora para as diversas ciências possa existir, de fato, uma maior complexidade na construção de entendimento comum sobre a sustentabilidade, diante do cenário de crise civilizatória experienciado pela humanidade, é preciso difundir seus ideais comuns nas ações humanas, sobretudo para evitar o colapso ambiental irreversível.

Nesse viés, pesquisadores conceituam sustentabilidade com base em conhecimentos e experiências prévias e em formações científicas distintas. Ademais, não é incomum mesclar o significado de sustentabilidade com o de desenvolvimento sustentável.

Assim, vale dizer que a noção mais comum de desenvolvimento sustentável é a difundida no Relatório Brundtland *Nosso Futuro Comum* (1987), destacando a importância de atender às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às próprias, trazendo essa definição para o discurso público.

Apesar da importância da disseminação da ideia de desenvolvimento sustentável, não se pode abordar como um sinônimo de sustentabilidade. A partir do mencionado tripé da sustentabilidade (apesar de não se esgotar nas três dimensões já mencionadas, por óbvio), para contribuir com a propagação da ideia de sustentabilidade de uma forma descomplicada na sociedade, entende-se que ela envolve práticas e comportamentos capazes de equilibrar, com consciência e responsabilidade, o desenvolvimento econômico, a conservação e proteção ambiental e o bem-estar social.

Embora essa seja uma definição considerada simples e cognoscível, as mencionadas práticas e comportamentos exigem interpretação compatível para que possam se ajustar aos preceitos de sustentabilidade.

Paulo Freire (2023, p. 20) afirma que “[...] mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros” e, de tal forma, o ser humano realiza interpretações constantemente. Friedrich Schleiermacher (1999) foi responsável por ensinar que a interpretação consiste em um “círculo hermenêutico” com rotação constante.

Interpretar não é um caminho linear, mas um ciclo contínuo com interação entre intérprete e texto, de maneira que o ser humano influencia e molda o teor do que está escrito e vice-versa.

O conhecimento prévio e as experiências de cada pessoa são um ponto de partida para a interpretação, contudo, conforme o intérprete se envolve com o texto, pode ser feito uma revisão das concepções iniciais, as quais atuam na interpretação sequente. A relação cria um processo circular, como explica a teorização de Schleiermacher. Portanto, interpretar não é um processo passível de conclusão.

Isso posto, interpretar congruentemente as práticas de sustentabilidade é uma atividade que exige disposição porque nem sempre o significado de sustentabilidade é acessível e, em muitos casos, as informações são distorcidas, enfatizando as de conteúdo ambiental, o que trava o processo do círculo hermenêutico.

Fato é que, além disso, existe um grande volume de desinformação e de inverdades sobre meio ambiente e sustentabilidade, influenciando a opinião da população, de modo que é importante estar atento para reconhecer as informações verdadeiras e, com elas, formar o senso crítico.

Reitera-se que interpretar é conferir sentido para uma informação e, assim, “[...] informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo social” (Barreto, 1996). Em outros termos, é a habilidade cognitiva de analisar e de extrair significado de elementos em um contexto e com intenção comunicativa. Existem várias razões pelas quais realizar o “círculo hermenêutico”, no que tange à sustentabilidade e às informações ambientais, nem sempre é fácil.

A primeira delas é que o significado de sustentabilidade, como verificado, nem sempre é preciso e pode ter múltiplos significados tanto entre cientistas quanto na sociedade em geral, o que torna mais difícil determinar um sentido que não seja ambíguo.

Ainda, a interpretação depende do contexto e da forma com que a informação é apresentada, podendo sofrer severas interferências a depender do viés cognitivo e do meio de propagação. Ainda, as crenças, as experiências e os preconceitos, especialmente na fase inicial da interpretação, podem também ocasionar distorções na interpretação.

As adversidades para uma interpretação ponderada em virtude das distorções sobre sustentabilidade e informações ambientais impactam a percepção pública e a própria tomada de decisões. Houve uma amplitude de acesso às tecnologias pela sociedade, e, se por um ângulo é importante para o progresso gregário, por outro lado, pode gerar malefícios.

Consonante com Pierre Lévy (1996, p. 11), “[...] um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência”. A distorção das informações em tela pode levar a dificuldades de interpretação, seja porque a informação está incorreta, seja porque é exagerada e pode confundir o intérprete.

Além disso, é importante salientar que a proliferação de informações distorcidas pode gerar desconfiança em instituições, incluindo as científicas. Quando a população descredita ou distorce as informações fornecidas, é deveras árduo implementar medidas eficazes de proteção ambiental e sustentabilidade.

Destaca-se também que dados ambientais são, com frequência, complexos e técnicos, de modo que a interpretação equivocada pode culminar em entendimentos e, até mesmo, em conclusões erradas sobre a gravidade das situações.

Ainda, a desinformação, várias vezes, é consideravelmente motivada por interesses políticos e econômicos que atravancam a percepção real dos problemas socioambientais. Logo, a distorção das informações contribui para a polarização, permitindo que grupos distintos interpretem a mesma informação de forma distinta, o que prejudica o diálogo e a colaboração na busca de soluções para as adversidades do meio ambiente.

É evidente que as redes sociais amplificam vozes de diferentes grupos. Byung-Chul Han (2014) assevera que se vive em uma era tecnológica de conexão em rede, de comunicação digital e de exposição de dados inédita. Isso significa que o contexto em que a pessoa vive molda suas prioridades e seus interesses.

Para exemplificar essa questão, entende-se que, para certas comunidades, as políticas ambientais representam uma ameaça ao emprego, enquanto para outras é uma oportunidade de investimento no que tange à sustentabilidade.

Um exemplo disso é uma cidade pequena que se localiza em uma região rica em minerais, de modo que a economia local é dependente da mineração. Para essa comunidade, políticas ambientais representam uma ameaça porque as regulamentações podem resultar em custos adicionais para empresas, uso de novas tecnológicas, além de processos de mitigação e adaptação de impactos ambientais. Se não for lucrável, a mina tende a ser fechada, causando desemprego e, portanto, imbrólios econômicos.

Além disso, destacando o caso do Brasil, também a desigualdade social amplia a deformidade acima referida, o que confere amplitude no desenvolvimento de habilidades críticas sobre os dados que, como já mencionado, tendem a ser complexos. Para a população vulnerável e carente do mínimo existencial, as preocupações imediatas, como emprego e saúde, são muito mais urgentes que, por exemplo, mudanças climáticas, reciclagem e poluição.

Outra situação que retrata as adversidades de interpretação por causa da distorção das informações ambientais é que muitas são apresentadas fora de contexto. Ao se aferir uma estatística, devem ser considerados outros fatores. Para exemplificar, ao se avaliarem dados sobre o desmatamento, é plausível que sejam examinadas políticas de conservação.



As informações, portanto, são geradas quando “[...] dados passam por algum tipo de relacionamento, avaliação, interpretação ou organização [...]”. Além disso, frisa-se que, “[...] a partir do momento que os dados são transformados em informações, decisões podem ser tomadas [...]” (Côrtes, 2017, p. 26). Os equívocos de interpretação podem embasar decisões e, por sua vez, resultar em políticas ineficazes para o meio ambiente, atrasando ações necessárias para enfrentar a crise civilizatória contemporânea.

Vale salientar que a falta de clareza nas interpretações pode fazer com que a mobilização da sociedade civil seja reduzida diante das causas ambientais e sustentáveis, de modo que essa adversidade afeta a participação em iniciativas ecológicas, atrapalhando ações de consciência e engajamento socioambiental.

Por fim, é imperioso asseverar que as notícias falsas também são um colossal problema. No caso, não se trata de interpretação desacertada, mas de disseminar inverdades nos meios tradicionais de comunicação e mídia *on-line*.

Para ilustrar, no estado-membro brasileiro do Rio Grande do Sul, no mês de maio de 2024, aconteceu a maior tragédia climática da história da região, com enchentes e alagamentos em ampla escala, gerando uma série de desabrigados e muitas mortes. De acordo com o Mapa Único do Plano Rio Grande (2024), 357 (71,8%) municípios declararam situação de emergência, 95 (19,1%), situação de calamidade e 45 (9,1%), não foram homologados.

Não bastasse a situação dramática enfrentada, foram divulgadas uma série de notícias falsas (as chamadas *fake news*), que são narrativas falsas e relatos sem comprovação, como, para ilustrar, uma chuva de peixes na cidade de Santa Maria (Queiroz, 2024) ou imagens que na verdade foram de resgates que ocorreram na Turquia (Freitas, 2024).

Considerando o exposto até então, é evidente a importância de interpretar e separar informações verdadeiras e falsas de maneira adequada, sobretudo diante de eventos climáticos extremos, como o que foi exemplificado. A forma como as informações são interpretadas influencia o engajamento da população, a seleção de prioridades, a alocação de recursos, além de facilitar ou de dificultar a formação de parcerias entre setores público, privado e sociedade civil.

Isso posto, passa-se a apreciar detalhes do Projeto intitulado “Acesso às tecnologias e informações ambientais: como a interpretação impacta na aplicação de políticas públicas sobre sustentabilidade no Rio Grande do Sul”, abreviado pela sigla Atia (Acesso às tecnologias e informações ambientais) e, depois, os resultados da pesquisa a partir

do auxílio auferido pelo Edital Fapergs 14/2022 ARD/ARC Auxílio Recém-Doutor ou Recém-Contratado, realizado no âmbito da Universidade de Caxias do Sul.

3. O Projeto Atia e a metodologia de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte reflexão: a humanidade está cada vez mais se sincronizando pela tecnologia e isso causa uma ilusão de autonomia e de comunicação ilimitada, a qual tende a gerar perda de liberdade (que, por sua vez, sequer é percebida).

Nesse cenário de desorientação, verificam-se dificuldades de interpretação de informações relacionadas com a salvaguarda do meio ambiente, o que tende a prejudicar a aplicação de políticas públicas que visam à sustentabilidade (em todas as suas dimensões).

O projeto em apreço é marcado por associar o contexto tecnológico no que tange aos mecanismos de informação ambiental e à sustentabilidade em uma perspectiva sistêmica. Em tal viés, as informações disponibilizadas devem ser interpretadas da melhor maneira possível pelos cidadãos, sobretudo para fins de que a mensagem não seja distorcida ou, ainda, ignorada.

A pesquisa se justifica na busca do reconhecimento das dificuldades interpretativas e nas limitações acerca da capacidade de reconhecer e de introduzir práticas sustentáveis no mundo da vida da sociedade gaúcha. Questiona-se em que medida é possível aprimorar a interpretação de informações relacionadas ao meio ambiente para melhorar a aplicação de políticas públicas ligadas à sustentabilidade no Rio Grande do Sul.

O objetivo do Projeto de Pesquisa é analisar em que medida mecanismos de comunicação da era tecnológica ofertam condições de possibilidade para que a sociedade gaúcha aplique soluções sustentáveis no mundo da vida, a partir de interpretações pertinentes de informações ambientais.

Quanto ao “mundo da vida”, o conceito é o situado na obra de Jürgen Habermas: “[...] constitui pano de fundo do agir comunicativo, um horizonte para situações de fala e uma fonte de interpretações para os atores que agem comunicativamente” (Miranda, 2009, p. 105).

De acordo com César Pasold (2015), para que se tenha um produto científico profícuo, é importante haver comprometimento com a evolução humana na dimensão sociointelectual a partir da produção de ciência, na qualidade de atividade de pesquisa



vinculada a um objeto próprio, com objetivos específicos, operacionalizados por meio de uma metodologia compatível.

Entre os objetivos específicos, para obter resultados consentâneos para este artigo, foram eleitos canais de comunicação (redes sociais e telejornais) para desenvolver uma aferição sobre como as informações ambientais estão sendo veiculadas nos dias de hoje, na imprensa e na mídia.

Após, foram selecionadas diversas informações ambientais como amostra para elaborar um formulário digital, composto por proposições objetivas, todas de resposta concisa, para aplicação em residentes no Rio Grande do Sul, visando a verificar a percepção, a compreensão e a interpretação das informações ambientais relacionadas com a sustentabilidade no mundo da vida. A seguir, analisam-se os resultados obtidos da aplicação do formulário em tela, respondido por 82 pessoas anonimamente.

4. Análise dos resultados da aplicação de formulário

O formulário desenvolvido nesta pesquisa visava à coleta de dados para analisar como a interpretação impacta na aplicação de políticas públicas sobre sustentabilidade no estado do Rio Grande do Sul.

De forma organizada e deveras sistemática, as perguntas foram estruturadas para proporcionar a melhor coleta possível de informações específicas. A construção do formulário foi planejada para facilitar a participação, com respostas simples e acessíveis.

A primeira pergunta questiona sobre a escolaridade das pessoas que responderam de modo voluntário o questionário, aplicado de forma *on-line*, pela via do Google Formulário, divulgado em redes sociais e em aplicativos de conversa.

Ao todo, 82 pessoas responderam, uma amostragem suficiente para o objetivo geral. A intenção da primeira resposta é entender o perfil educacional para que seja possível perceber como os diferentes níveis de escolaridade influenciam nas opiniões, nos comportamentos e nas necessidades de cada pessoa.

Segundo a pesquisa, os respondentes possuem ensino médio completo, ensino superior incompleto ou completo, pós-graduação completa ou incompleta. A maior parte do público alcançado é graduado, ou seja, concluiu um curso superior em uma universidade ou faculdade, possuindo conhecimentos e habilidades específicas em sua área de atuação.

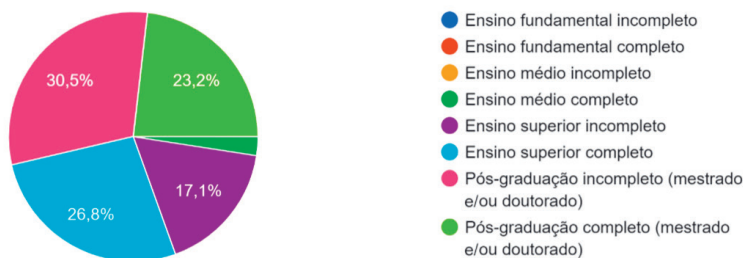


· TALISSA TRUCCOLO REATO

FIGURA 1

Qual a sua escolaridade?

82 respostas



FONTE: ELABORADA PELA AUTORA.

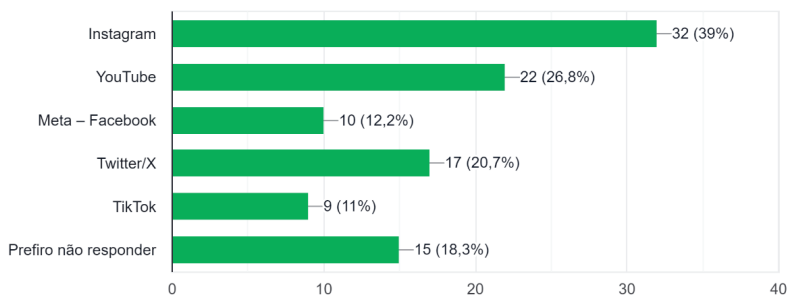
Outrossim, a pergunta seguinte diz respeito a residir ou não no estado-membro do Rio Grande do Sul. De tal modo, 90,2% de quem respondeu reside no território gaúcho e, por sua vez, 9,8% não residem. Sob essa perspectiva, a cada dez pessoas que responderam, em torno de nove moram no Rio Grande do Sul, que é o recorte geográfico da pesquisa, o que é satisfatório em termos conclusivos.

O próximo questionamento foi sobre as plataformas que, na opinião de quem estava respondendo, têm o melhor desempenho no combate à desinformação sobre a situação das mudanças climáticas na Terra. Para a maior parte, o Instagram é a melhor plataforma *on-line* para essa finalidade, seguido do YouTube, Twitter/X, Meta/Facebook e Tik Tok. Além disso, 18,3% optaram por não responder, o que é interessante, já que as respostas são anônimas.

FIGURA 2

Qual é a plataforma que, na sua opinião, tem o melhor desempenho no combate à desinformação sobre a situação das mudanças climáticas na Terra?

82 respostas



FONTE: ELABORADA PELA AUTORA.

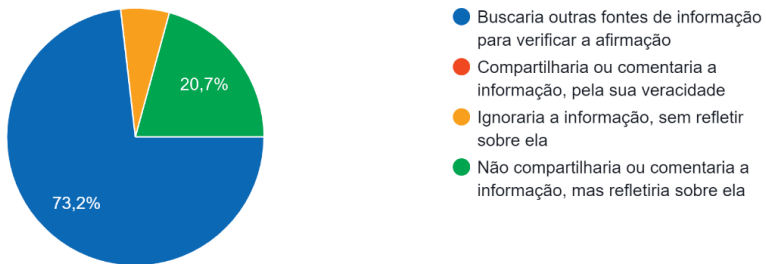


As próximas perguntas têm um caráter diferente, de modo que uma delas foi: “ao se deparar com a seguinte informação: ‘usar copos reutilizáveis é pior para o meio ambiente porque eles precisam ser lavados, enquanto os descartáveis (de plástico) são amplamente recicláveis’, qual a sua possível atitude?”. A maior parte das pessoas que responderam (73,2%) disseram que buscariam outras fontes de informação para verificar a afirmação; o segundo maior percentual (20,7%) disse que não compartilharia ou comentaria a informação, mas refletiu sobre; ainda houve quem ignoraria a informação, sem sequer refletir sobre ela.

Essa questão é importante porque mostra que, diante de uma informação ambiental, a maior parte dos respondentes buscaria maiores esclarecimentos, o que é algo desejável se a informação for imprecisa ou gerar dúvidas. Isso significa que sete a cada dez pessoas, de acordo com a amostra obtida, buscam esclarecimentos sobre a veracidade de uma informação, o que previne a propagação de informações falsas, promove o pensamento crítico e ainda fomenta discussões mais produtivas e fundamentadas.

FIGURA 3

Ao se deparar com a seguinte informação: “usar copos reutilizáveis é pior para o meio ambiente porque eles precisam ser lavados, enquanto que os ...lamente recicláveis,” qual a sua possível atitude?
82 respostas



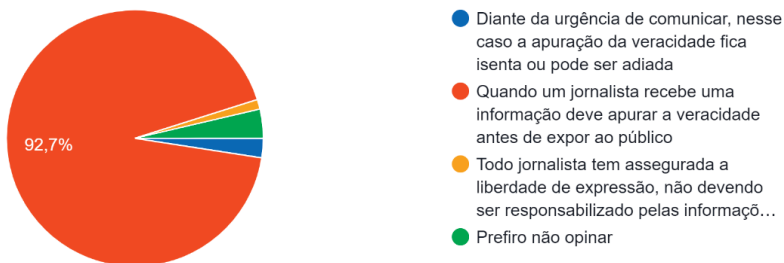
FONTE: ELABORADA PELA AUTORA.

A próxima pergunta do formulário tange ao posicionamento dos jornalistas e sua responsabilidade com as informações que comunicam. Destarte, embora a maioria das pessoas entenda que quando um jornalista recebe uma informação deve apurar a veracidade antes de expor ao público, há quem entenda que, diante da urgência de comunicar, a apuração da veracidade fica isenta ou pode ser adiada ou, ainda, que todo jornalista tem assegurado direito à liberdade de expressão, não devendo ser responsabilizado pelas informações que dissemina e comunica.

· TALISSA TRUCCOLO REATO

FIGURA 4

Durante as enchentes que ocorreram no mês de setembro de 2023 no Rio Grande do Sul, circulou na internet um vídeo de um jornalista informando ...iado no agravamento da enxurrada. Na sua opinião: 82 respostas



FONTE: ELABORADA PELA AUTORA.

Nesse caso, a apuração da veracidade é vital para a confiança e credibilidade da mídia em geral. Informações erradas podem influenciar opiniões e afetar a vida das pessoas, inclusive induzindo decisões. Cabe ressaltar também que, por uma questão ética, informações imprecisas podem gerar conflitos e diversas adversidades.

A questão seguinte é deveras importante, pois analisa se as pessoas que responderam (salienta-se que a maioria tem como escolaridade o ensino superior completo) concordam ou discordam que os combustíveis fósseis, como petróleo, são uma forma de energia limpa.

A Climate Action Against Desinformation mostra que 40% dos brasileiros consideram que os combustíveis fósseis são uma forma de energia limpa. No caso da presente pesquisa, 22% dos respondentes, na maioria gaúchos, concordam que os combustíveis fósseis são uma forma de energia limpa.

Ocorre que combustíveis fósseis, depósitos ricos em carbono, além de não ser fonte de energia limpa, não são renováveis. Ao serem queimados, liberam dióxido de carbono e outros gases de efeito estufa, os quais retêm calor na atmosfera, responsáveis pelo aquecimento da Terra e, por óbvio, das mudanças climáticas (Nunes, 2023).

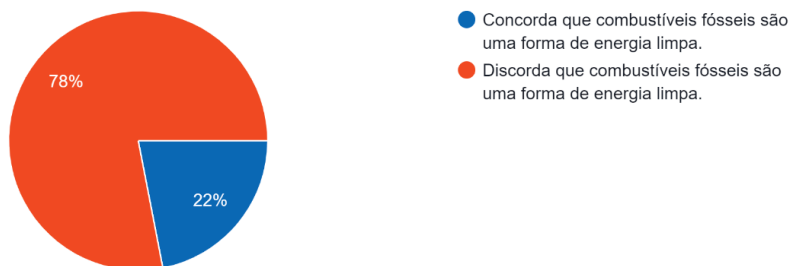
Segundo Vaclav Smil (2024), a civilização atual depende da extração de quantidades prodigiosas de reservas energéticas, exaurindo depósitos de combustíveis fósseis que não vão se recuperar nem em escalas temporais de magnitudes maiores que a existência da espécie humana.



Nesse aspecto, entende-se que é deveras preocupante o fato de que em torno de duas a cada dez pessoas que responderam a esta pesquisa acham que os combustíveis fósseis são uma fonte de energia limpa, sendo que é o completo oposto.

FIGURA 5

De acordo com pesquisa do ano de 2022, realizada pelo Climate Action Against Desinformation, 40% dos brasileiros entendem que combustíveis fósseis são uma forma de energia limpa. Você:
82 respostas



FONTE: ELABORADA PELA AUTORA.

Os próximos gráficos de barras trazem duas análises determinantes para as conclusões desta pesquisa. A primeira delas é a seguinte: “Diante da afirmação ‘deve haver investimentos em políticas públicas sobre sustentabilidade’, assinale TRÊS expressões que, para você, mais se aproximam do termo ‘sustentabilidade’”. As três respostas mais associadas foram meio ambiente (96,3%), inovação (54,9%) e sociedade (47,6%).

Essas respostas são curiosas, já que a representação comum da sustentabilidade é o tripé que inclui meio ambiente, economia (em vez de inovação) e sociedade. Ocorre que a inovação pode impactar o cenário socioambiental e, por óbvio, nenhum dos elementos que aparecem podem ser negligenciados (e, de fato, não foram desprezados pelos respondentes, pois todas as opções foram marcadas por, pelo menos, oito pessoas).

O conceito de sustentabilidade tem evoluído e, assim, tende a incorporar várias perspectivas, sendo cada vez mais comum considerar a abordagem mais integrada, mais transversal e multidimensional.

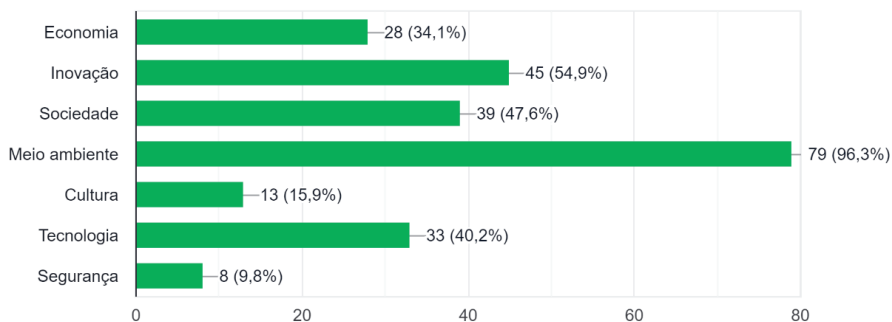
A última questão também apresenta um padrão de resposta singular. O enunciado possuía sete assertivas e dizia o seguinte: “Entre as opções, assinale TRÊS medidas que você acredita que precisam ser mais estimuladas para melhorar a percepção, compreensão e interpretação de informações ambientais relacionadas com a sustentabilidade”.

· TALISSA TRUCCOLO REATO

FIGURA 6

Diante da afirmação "devem haver investimentos em políticas públicas sobre sustentabilidade", assinale TRÊS expressões que, para você, mais se aproximam do termo "sustentabilidade".

82 respostas



FONTE: ELABORADA PELA AUTORA.

O notável no gráfico apresentado a seguir é o equilíbrio entre as respostas. Saliencia-se que entre os 82 respondentes, 45 (54,9%) acreditam que a verificação de fatos (isto é, melhorar a avaliação da veracidade de informações) é uma medida que deve ser impulsionada.

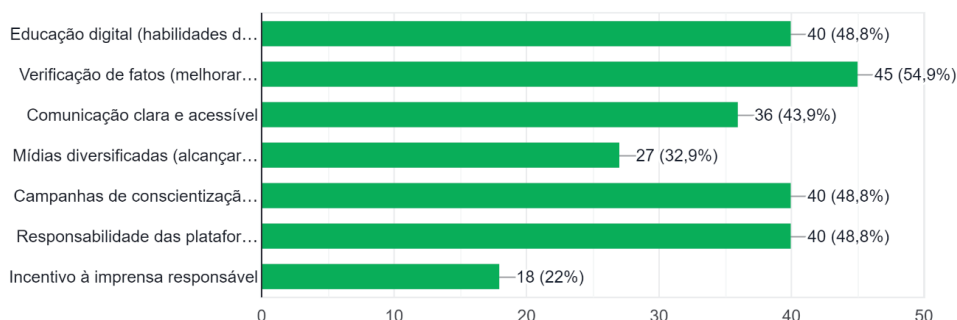
Empatados com 40 votos cada (48,8%) se observa entre os mais assinalados: I) Educação digital (habilidades de avaliação crítica de informações *on-line*); II) Campanhas de conscientização (conscientização pública sobre os riscos das notícias falsas, por exemplo, e seus impactos no entendimento do meio ambiente) e; III) Responsabilidade das plataformas e transparência nas redes sociais.

Acredita-se que a considerável proporção entre as respostas significa que existem várias formas de proporcionar melhorias na interpretação de informações ambientais relacionadas à sustentabilidade e que há uma carência de medidas, já que harmonicamente todas devem ser estimuladas.

Desse modo, a amostragem, a qual inclui na maioria dos respondentes pessoas que residem no Rio Grande do Sul, possui vários conteúdos que perfizeram considerações bem indicativas sobre as informações ambientais e sustentabilidade.

FIGURA 7

Entre as opções, assinale TRÊS medidas que você acredita que precisam ser mais estimuladas para melhorar a percepção, compreensão e interpre...ambientais relacionadas com a sustentabilidade:
82 respostas



FONTE: ELABORADA PELA AUTORA.

Isso devidamente apreciado, é imperioso dizer que a transmissão de informações que versam sobre temáticas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade são cada vez mais importantes e devem ser interpretadas de forma acertada, pois é imprescindível que a sociedade não só entenda, mas pratique a conservação dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade, inclusive em virtude dos efeitos das mudanças climáticas.

Nesse ponto, as informações sobre os eventos naturais (enchentes, terremotos etc.) devem estar eivadas da verdade. O conhecimento ambiental também permite que os cidadãos participem da proteção ambiental, inclusive pressionando pela formulação de políticas públicas em diversas esferas.

A pesquisa igualmente mostra a responsabilidade de quem propaga uma informação e de quem a interpreta, já que a influência de equívocos (propositais ou não) pode causar problemas significativos. Assim, a seleção de dados e a credibilidade são fundamentais para gerar ações consentâneas com a necessidade de enfrentamento da crise civilizatória atual.

4. Conclusão

Realizar o “círculo hermenêutico” no que tange à sustentabilidade e às informações ambientais é complexo por diversos motivos: a sustentabilidade é uma expressão que

permite muitos significados; pode haver descontextualização e distorção das informações, incluindo a disseminação de notícias falsas; existe no Brasil polarizações em diversas searas, o que tende a acarretar desconfiança nas instituições; os dados ambientais – em geral – são técnicos e muito complexos; entre outras razões.

O acesso às tecnologias, com a virtualização do mundo da vida, oferece uma série de benefícios, mas também é causador de diversas deformidades informativas. Se interpretar é reconhecer a verdade, formar senso crítico e dar sentido para uma informação, sabe-se que essa disposição – que é cíclica – nem sempre acontece da melhor forma possível, podendo causar distorções e, até mesmo, incompreensões e desorientações.

Esta pesquisa instiga uma reflexão sobre como as pessoas aplicam na sociedade as informações que obtêm por meio do acesso aos canais de comunicação, de modo que o espaço delimitado é o estado-membro do Rio Grande do Sul, o qual recentemente foi palco de uma das maiores tragédias climáticas, com inundações, da história do Brasil.

A ideia é identificar como a compreensão da informação ambiental é elementar para melhorar as políticas públicas relacionadas com a sustentabilidade. Consoante a pesquisa bibliográfica e a apreciação dos resultados da aplicação do formulário, foram identificados os principais elementos que facilitam a comunicação de informações ambientais e ampliam o entendimento pelos receptores, de modo que podem ser expandidas atitudes sustentáveis no cotidiano dos residentes no Rio Grande do Sul.

Ao todo, 82 pessoas responderam ao formulário, o que é uma boa amostragem. A maior parte dos respondentes tem, pelo menos, ensino superior e reside no Estado gaúcho. Entende que a melhor plataforma, entre as opções, para combater a desinformação no que diz respeito às mudanças climáticas é o Instagram.

Ocorre que o Instagram é uma plataforma de mídia social que serve principalmente para compartilhar fotos e vídeos, de maneira que a sua função não é exatamente informativa, pois é utilizado para conectar pessoas, promover marcas e negócios, descobrir novas tendências e para manter o usuário atualizado sobre as atividades de amigos, celebridades e influenciadores.

Outro resultado interessante é que, diante de uma informação duvidosa, a maioria das pessoas buscaria outras fontes para verificar a veracidade da informação (sete a cada dez entre os respondentes). Ademais, sobre o papel do jornalista na apuração da veracidade da informação, a resposta hegemônica foi muito profícua, dado que quase a totalidade entende que é basilar a averiguação antes do compartilhamento.



No entanto, a resposta seguinte causa certa apreensão, já que 22% responderam que os combustíveis fósseis são uma fonte de energia limpa. Tal resposta mostra que há um amplo desconhecimento sobre as mudanças climáticas e a necessidade de uma transição energética. Ainda, as palavras que mais se aproximam de sustentabilidade, pela amostragem, são: meio ambiente, inovação e sociedade.

Essa resposta é interessante, porque difere do disseminado tripé da sustentabilidade. Outro apontamento interessante é que todas as respostas foram marcadas, ou seja, sustentabilidade se relaciona com economia, inovação, sociedade, meio ambiente, cultura, tecnologia e segurança.

Além de verificar a visão que os residentes no Rio Grande do Sul possuem sobre a sustentabilidade e sobre a forma com a qual recebem e processam informações ambientais, a última questão visava a perceber como proporcionar melhorias de interpretação de informações ambientais relacionadas à sustentabilidade. O equilíbrio entre as respostas mostra que existe uma carência significativa e a necessidade de ampliar estímulos.

Para tanto, entende-se que é preciso investimento em programas que abordem os vários conceitos de sustentabilidade (conhecimentos básicos e práticas sustentáveis). Além disso, tem-se como sugestão apresentar as informações ambientais de forma acessível, com a ajuda de gráficos e mapas interativos, por exemplo; relacionar informações ambientais com a realidade local, inclusive por meio de exemplos práticos; promover o engajamento social; aproveitar melhor as plataformas digitais; entre outras ações capazes de fazer com que haja um verdadeiro comprometimento social e governamental com a sustentabilidade e as informações ambientais.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. de A. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, 1996.

BRUNDTLAND, G. H. *Relatório Brundtland*. United Nations: Our Common Future, 1987. p. 540-542.

CÔRTEZ, P. L. *Administração de sistemas de informação*. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 77 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREITAS, A. *É #FAKE que vídeo de duas pessoas resgatadas nas enchentes seja no Rio Grande do Sul; registro é antigo e foi gravado na Turquia*. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2024/05/21/e-fake-que-video-de-duas-pessoas-resgatadas-nas-enchentes-seja-no-rio-grande-do-sul-registro-e-antigo-e-foi-gravado-na-turquia.ghtml>. Acesso em: 17 jul. 2024.



· TALISSA TRUCCOLO REATO

FREITAS, J. *Sustentabilidade: direito ao futuro*. 3. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

HAN, B.-C. *Psicopolítica: neoliberalismo y nuevas técnicas de poder*. Barcelona: Herder Editorial, 2014.

LÉVY, P. *O que é o virtual?* Tradução Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

MAPA ÚNICO DO PLANO RIO GRANDE. MUPRS. Porto Alegre. Disponível em: <https://mup.rs.gov.br/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MIRANDA, M. S. O mundo da vida e o direito na obra de Jürgen Habermas. *Prisma Jurídico*, v. 8, n. 1, p. 97-120, 2009.

NUNES, C. *O que são os combustíveis fósseis e quais são eles?* Disponível em: <https://www.national-geographicbrasil.com/meio-ambiente/2023/12/o-que-sao-os-combustiveis-fosseis-e-quais-sao-eles>. Acesso em: 18 jul. 2024.

PASOLD, C. L. *Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática*. 13. ed. rev. atual. amp. Florianópolis: Conceito Editorial, 2015.

QUEIROZ, G. *É #FAKE que cidade gaúcha tenha registrado ‘chuva de peixes’ durante enchentes no Rio Grande do Sul*. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2024/05/16/e-fake-que-cidade-gaucha-tenha-registrado-chuva-de-peixes-durante-enchentes-no-rio-grande-do-sul.ghtml>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SCHLEIRMACHER, F. D. E. *Hermeneutik und Kritik*. Frankfurt: Suhrkamp, [1938], 1999.

SMIL, V. *Energia e civilização: uma história*. Porto Alegre: Bookman, 2024.

VEIGA, J. E. da. Indicadores de sustentabilidade. *Estudos Avançados*, v. 24, n. 68, 2010.

Talissa Truccolo Reato

Pós-Doutoranda PDPG-POSDOC/CAPES no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA) da Universidade Federal da Fronteira Sul (2023-). Doutora em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGDir) da Universidade de Caxias do Sul (2019/2021). Bolsa Prosup/Capes durante o Doutorado. Mestra em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) da Universidade de Passo Fundo (2016/2018). Bolsa Prosup/Capes durante o Mestrado. Realizou estância de pesquisa (atividades docentes e investigatórias) na Faculdade de Direito da Universidade de Sevilla – Espanha (2017). Especialista em Direito Processual pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2014/2015) – Pós-Graduação *Lato Sensu*. Graduada em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2009/2014). Advogada (2014 - atual). Professora do Curso de Direito e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Direito da Universidade de Caxias do Sul (2023-atual). Líder do Grupo de Pesquisa Direito Ambiental e Energias Renováveis (Daer).

Universidade de Caxias do Sul

Caxias do Sul, RS, Brasil

E-mail: talissareato@gmail.com



Equipe editorial

Editor Acadêmico Felipe Chiarello de Souza Pinto

Editor Executivo Marco Antonio Loschiavo Leme de Barros

Produção editorial

Coordenação Editorial Andréia Ferreira Cominetti

Preparação de texto Mônica de Aguiar Rocha

Diagramação Libro Comunicação

Revisão Vera Ayres

Estagiária editorial Isabelle Callegari Lopes

